

086

A RESIGNIFICAÇÃO DA RELAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES SAPATEIROS DA NOVO HAMBURGO, IVOTI, PICADA CAFÉ E SAPIRANGA NO RS, COM AS COOPERATIVAS DE TRABALHO. *Janine Rossato e Dáris Corbellini.* (Setor II – Trabalho,

Solidariedade e Sustentabilidade do Instituto HUMANITAS – UNISINOS).

A problemática enfrentada pela direção dos Sindicatos dos Trabalhadores Sapateiros, em consequência da crise econômica e da globalização, necessita de alternativas para o desemprego de seus associados. Uma dessas alternativas são as Cooperativas de Trabalho que estão em crescimento significativo, principalmente na região do Vale do Rio dos Sinos. De um lado, os dirigentes sindicais preocupam-se com o número de filiados que está diminuindo em razão da problemática do desemprego, pois não acreditam mais em seu sindicato, por outro, sabe que se assessorar a criação de cooperativas de trabalho pode significar a perda de seus associados por esta "nova" forma de organização. A finalidade desta pesquisa é analisar como os sindicatos estão assessorando as cooperativas de trabalho que, se criaram com a chegada da crise dos anos 90, quando o real foi desvalorizado em relação ao dólar e a exportação caiu de modo significativo, seja através de seus dirigentes ou por assessoria convidada. A metodologia usada será a técnica de estudo de caso, multicaso, através entrevistas (gravadas) às lideranças dos Sindicatos e Cooperativas de Trabalho de Novo Hamburgo, Sapiranga, Ivoti e Picada Café do Rio Grande do Sul. Este projeto é uma inserção do primeiro projeto "Desemprego e Alternativa do Movimento Sindical", que aponta a cooperativa como uma alternativa ao desemprego. Muitas destas cooperativas iniciaram com o apoio do sindicato e tiveram êxito; outras que tiveram esse apoio interrompido, os resultados foram negativos. A pesquisa iniciou com uma revisão bibliográfica sobre o assunto. Entre os autores pesquisados, Diva Benevides Pinho nos fala que a cooperativa e o sindicato são instituições complementares que, além de melhorar o nível de vida dos trabalhadores em relação à economia e educação, prepara-os para a autogestão e os fortalece para o regime democrático representativo. Os dados estão sendo coletados para uma posterior análise dessas relações e possíveis soluções para ambas as partes (UNIBIC - UNISINOS).